



A FLORESTA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI E A PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS*

PORTUGUESE FORESTS IN THE 21ST CENTURY AND FOREST FIRE PREVENTION

113

Alberto Maia e Costa

Coronel Tirocinado de Engenharia, ex-Coordenador Nacional da CNEFF (Portugal)

amaiaecosta@gmail.com

RESUMO

Nos últimos anos da década de 70, do século passado, o problema dos incêndios florestais começou a tomar proporções de uma grande questão nacional, atingindo vastas regiões do território, em áreas de grandes manchas florestais e prejudicando fortemente a capacidade produtiva florestal.

Face à necessidade de coordenação que se verificava, foi criada a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), dependente do Ministério da Administração Interna.

Para atingir os objetivos para que foi criada, a CNEFF desenvolveu um conjunto de programas, designadamente os seguintes: infraestruturas florestais; limpeza de matos; vigilância móvel terrestre, infraestruturas de apoio a meios aéreos de combate; vigilância aérea; sensibilização da população escolar; sensibilização da população em geral; investigação científica; apoio às Associações de Defesa do Ambiente.

Na impossibilidade de descrever detalhadamente toas estas linhas de ação, referem-se, a título de exemplo, algumas das que foram realizadas.

Palavras-chave: Incêndios florestais, infraestruturas florestais, gestão da floresta, sensibilização da população, investigação científica.

ABSTRACT

The problem of forest fires began to take on a large national dimension towards the end of the 1970s, as they reached vast areas of the territory in huge swathes of forest, and greatly jeopardized its productive capacity.

In view of the need for coordination, the National Specialized Commission on Forest Fires (CNEFF) was set up under the Ministry of Internal Administration.

To achieve its objectives, the CNEFF drew up a set of programmes, these being: forest infrastructure; clearing undergrowth; mobile land surveillance, infrastructure to support aerial firefighting resources; air surveillance; raising awareness of the school population; raising awareness of the general public; scientific research; supporting environmental protection groups.

Inasmuch as it is impossible to describe all these lines of action in detail, by way of example we refer to some of those that have been carried out.

Keywords: Forest fires, forest infrastructure, forest management, public awareness, scientific research.

* O texto desta nota foi submetida em 10-06-2018, sujeito a revisão por pares a 18-07-2018 e aceite para publicação 09-10-2018.

Esta nota é parte integrante da Revista *Territorium*, n.º 26 (II), 2019, © Riscos, ISSN: 0872-8941.

Introdução

No ano de 2017, a floresta, mercê de condições climáticas excepcionais propícias à propagação dos incêndios ardeu em áreas de grande importância e com uma velocidade que surpreendeu os responsáveis, que não tiveram os dispositivos adequados para o seu combate.

Além da perda de zonas arborizadas de grande interesse ecológico, os prejuízos económicos e sociais são elevadíssimos. O mais significativo ainda é a perda de dezenas de vidas humanas, que deixaram algumas das aldeias quase despovoadas.

Não é possível aceitar sem revolta que portugueses vivendo as suas vidas na terra onde nasceram, onde tinham a sua casa, os seus haveres e as terras que agricultavam e de que tiravam o seu sustento, de um momento para o outro, tudo perderam, alguns, muitos a própria vida.

É impossível que Portugal assuma o problema dos incêndios florestais que todos os anos, sem excepção, nos assola, como uma maldição, pois trata-se de um fenómeno, mais ou menos cíclico, que tem de ser resolvido ou pelo menos melhorado.

Ninguém tem sido responsável pela eclosão do fogo e, muito menos, pelas suas consequências de desastre nacional.

Os serviços públicos na altura da catástrofe alijam a responsabilidade e não assumem perante o País as missões que não foram cumpridas, a fim de evitar o cataclismo que devora as nossas matas florestais.

E quando vem o inverno é um alívio, pois não costuma haver incêndios, porque as condições de ignição não são as melhores.

Fazem-se contas, publicam-se estatísticas, afirma-se que tudo vai melhorar, mas no verão seguinte a situação repete-se, às vezes com destruições maiores do que no ano anterior.

Problema Nacional

Há que proceder a estudos para evitar o cataclismo que nos destrói e tomar medidas corretas atempadas para evitar situações que não podem repetir-se.

É próprio de um País incivilizado o que está e continua a suceder, ano após ano, por irresponsabilidade de quem é pago pelos nossos impostos para prevenir e evitar o fogo.

Não é fácil, mas é possível criar uma cultura que previna o incêndio.

O sistema político em que vivemos tem obrigação de defender o que é de todos e preservar tanto o ambiente como a riqueza que advém da protecção duma fonte do património do País.

Porque não se educa a nossa juventude a amar as suas matas?

É fácil fazê-lo e até não é necessário despendar verbas avultadas.

Tão só é necessário uma política de educação para que as crianças aprendam que a árvore da mata, tem a virtude de produzir celulose, fixando o anidrido carbónico do ar e transformando e purificando o ambiente que respiramos, fixa a água que cai nos solos e vive dela, liberta oxigénio. Também, já alguma vez apreciou a nossa paisagem cheia de árvores e agora reparou na desolação da terra queimada?!

E somos nós os responsáveis ...

Já houve um programa de constituição de clubes da floresta para os jovens do 1.º e 2.º ciclos, do ensino básico e secundário, sobre a forma como se deve proteger a floresta. Foi um programa da Universidade de Coimbra, cujo financiamento foi fácil, aproveitando os professores e interessando os alunos. No final, havia encontros nacionais de milhares de jovens, que tiveram a presença do Governo e até de primeiros ministros, tendo-se realizado os seguintes:

- I Encontro, no Quartel de Santana (atual Brigada de Intervenção), em Coimbra, em 26 de maio de 1994, presidido pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Eng.º Carlos Loureiro (fot. 1).
- II Encontro, na Mata Nacional do Choupal, Coimbra, em 31 de maio de 1995, presidido pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Eng.º Carlos Loureiro.
- III Encontro, realizado no Parque de Santa Cruz, em Coimbra, a 22 de maio de 1996, tendo sido presidido pela Secretária de Estado da Educação e Inovação, Dr.ª Ana Maria Benavente, e pelo Secretário de Estado do Ambiente, Dr. José Guerreiro.
- IV Encontro, decorreu na Feira de São Mateus, em Viseu, no dia 21 de março de 1997. Este Encontro, muito participado (fot. 2), foi presidido pelo então primeiro



Fot. 1 - Aspeto do desfile, de uma das escolas, diante da tribuna de honra (Fonte: Arquivo fotográfico do NICIF).

Photo 1 - View of the parade of one of the schools, in front of the official platform (Source: NICIF Photo Archive).

ministro Eng.º António Guterres (fot. 3) e contou com a presença dos Ministros da Administração Interna; da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas; da Educação; e do Ambiente, bem como dos respetivos Secretários de Estado.

- V Encontro, realizou-se no CNEMA - Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém, no dia 21 de março de 1998 (fot. 4), tendo sido presidido pelo Ministro da Administração Interna, Dr. Jorge Coelho, que se fez acompanhar pelo Secretário de Estado Adjunto, Armando Vara.
- VI Encontro, CNEMA - Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém, no dia 21 de março de 1999 (fot. 5), sendo presidido pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Armando Vara, e contou com a participação do Secretário de Estado do Ambiente, Dr. José Guerreiro.
- VII Encontro, CNEMA - Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém, no dia 21 de março de 2000 (fot. 6), sendo presidido pelo Ministro da Administração Interna, Dr. Fernando Gomes, que se fez acompanhar do Secretário de Estado Adjunto, Dr. Manuel Diogo.
- VIII Encontro, CNEMA - Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém, no dia 27 de abril de 2001 (fot. 7), sendo presidido pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Dr. Carlos Zorrinho.
- IX e último Encontro, após uma pausa de quatro anos, decorreu no Parque Florestal do Santuário de Nossa Senhora das Precas, Oliveira do Hospital, a 3 de junho de 2005, tendo sido presidido pelo Assessor Político da Casa Civil da Presidência da República, dado que não contou com a presença de nenhum membro do Governo (fot. 8).

De entre os muitos Encontros Distritais referem-se, a título de exemplo, apenas os primeiros, realizados a 21 de março de 1996 para comemoração do Dia Mundial da Floresta, nas



Fot. 2 - Vista dos Clubes da Floresta, quando se preparavam para organizar o desfile (Fonte: Arquivo fotográfico do NICIF).

Photo 2 - The Forest Clubs, as they were preparing to organize the parade (Source: NICIF Photo Archive).



Fot. 3 - O então Senhor Primeiro Ministro, Eng.º António Guterres, a cumprimentar os jovens dos Clubes da Floresta (Fonte: Arquivo fotográfico do NICIF).

Photo 3 - The then Prime Minister, António Guterres, greets the young members of the Forest Clubs (Source: NICIF Photo Archive).

cinco capitais de distrito da Região Centro (Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu), com destaque para o de Coimbra, porque lhe foram associadas as celebrações oficiais. A sessão solene de abertura desta celebração oficial decorreu ao início da manhã, na Mata Nacional de Vale de Canas, tendo sido presidida pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pesca, Eng.º Fernando Gomes



Fot. 4 - Panorâmica do V Encontro Nacional de Jovens com a Floresta (Fonte: Arquivo fotográfico do NICIF).

Photo 4 - Overview of the V National Meeting of Youth with the Forest (Source: NICIF Photo Archive).



Fot. 5 - Pormenor da entrega de prémios aos Clubes da Floresta, durante o Encontro Nacional de Jovens com a Floresta, realizado no CNEMA, a 21 de março de 1999.

Photo 5 - Detail of the Prizegiving event of the Forest Clubs, at the National Meeting of Young People with the Forest, held at the CNEMA, on 21 March 1999.

da Silva e pela Ministra do Ambiente, Dr.^a Elisa Ferreira, que se fizeram acompanhar dos respetivos Secretários de Estado. Após a sessão de abertura permaneceram no local, tendo acompanhado o desenvolvimento das diversas atividades realizadas durante a manhã. A tarde foi preenchida com um cortejo que partiu do Parque de Santa Cruz e, depois de descer a Avenida Sá da Bandeira e percorrer a Baixa da cidade, terminou no Parque Dr. Manuel Braga, onde decorreu a sessão oficial de encerramento das Comemorações do Dia Mundial da Floresta, que foi presidida pelo Ministro da Administração Interna, Dr. Alberto Costa, e pelo Ministro da Educação, Dr. Eduardo Marçal Grilo, que foram acompanhados pelo Secretário de Estado da Administração Interna. Além da presença de todos os Clubes da Floresta, esta sessão contou com a presença de diversas individualidades e de numeroso público, muito dele atraído pela animada passagem do cortejo, pelo que foi uma magnífica jornada de sensibilização para a importância da FLORESTA.



Fot. 7 - O ator Luís Aleluia, o “Menino Tonecas” e o cantor Carlos Alberto Vidal, o “Avô Cantigas”, durante a atuação (Fonte: Arquivo fotográfico do NICIF).

Photo 7 - The actor Luis Aleluia, the “Boy Tonecas” and the singer Carlos Alberto Vidal, “Avô Cantigas”, during the performance (Source: NICIF Photo Archive).



Fot. 8 - Pormenor do Encontro, com o do Grupo de Intervenção Cinotécnico da GNR (Fonte: Arquivo fotográfico do NICIF).

Photo 8 - Detail of the Meeting, with that of the Cinotechnical Intervention Group of GNR (Source: NICIF Photo Archive).

Disso resta-nos a lembrança e a lamentação de não termos podido continuar. Foi o PROSEPE, liderado pelo Prof Doutor Luciano Lourenço e sua Esposa. Existiu também, a nível nacional, uma organização do Ministério Administração Interna, a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFE) que coordenava missões das Comissões Especializadas de Fogos Florestais (CEFF) que pertenciam aos municípios. Havia na altura Governos Cívicos que ao seu nível contribuíram para a administração de algumas CEFF's.



Fot. 6 - Vista geral do desenrolar das atividades durante a realização do VIII Encontro Nacional de Jovens com a Floresta, que decorreu a 27 de abril de 2001.

Photo 6 - Overview of the activities during the 8th National Meeting of Young People with the Forest, held on 27 April 2001.

Durante mais de uma dezena de anos, a CNEFF com a imprescindível colaboração dos municípios, procedeu a construção de pistas para aviões (fot. 9), à execução de albufeiras, à abertura de estradas de terra (fot. 10), à limpeza de matas (fot. 11) e abertura de estradões (fot. 12).

Fundamentalmente, com uma grande disponibilidade das autarquias interessadas na preservação da floresta e também com a colaboração das empresas de celuloses, congregaram-se esforços no País destinados à defesa do seu património.

Até os partidos na governação e na oposição se comprometeram de não aproveitar formas de resolver os problemas entre si, convergindo com políticas comuns na defesa da floresta.

Também se conseguiu que a televisão nos seus programas não aproveitasse a beleza do fogo para os seus programas informativos.

As obras levadas a efeito pela CNEFF do MAL e a disponibilidade do Ministério da Educação através do PROSEPE, amorteceram as suas actividades e tiveram de deixar morrer as suas acções.

Pena foi ...

O Estado e as suas propriedades florestais

De uma forma geral, o Estado trata mal as suas propriedades florestais, o que é verificável por toda a gente.

Daí se deduz que os poderes públicos não são um bom exemplo para os proprietários florestais, a que a floresta na sua quase totalidade pertence.

Há a grande propriedade da floresta que é pertença das empresas de celulose, em que a organização das suas matas e a exploração da madeira é exemplar. É um bom exemplo que deveria ser seguido por todos, Estado e proprietários privados, porquanto o número de incêndios florestais é diminuto e as áreas ardidas são insignificantes.

O contributo da pasta de papel para o PIB é entre 3 e 4 por cento. Actualmente as indústrias da celulose do papel têm uma importância relevante na economia nacional.

A indústria de celulose é quem adquire aos proprietários florestais a sua madeira, a qual sendo de eucalipto é de nove em nove anos o seu corte. Se for de pinheiros o ciclo é de trinta anos.

Seria bom que a comunicação social, transmitisse às populações que sem aproveitamento das árvores da floresta o nosso País era mais pobre e que os terrenos que produzem o eucalipto seriam apenas matagais, onde nem os animais bravios conseguem viver, já que a caça ali não é possível existir. Assiste-se à condenação do eucalipto, como responsável pelos grandes incêndios omitindo-se a sua importância económica e social, porquanto quase todos os proprietários das pequenas aldeias é do rendimento da floresta que vivem.

A nossa floresta pujante e verde é a responsável por muito do interior de Portugal não ser um deserto.

A economia que resulta da sua exploração é ainda o sustentáculo dos nossos cidadãos, que daí tiram o provento das suas vidas.

Seria de grande interesse para a defesa dos valores pátrios, que a comunidade que só se apercebe da floresta quando esta arde, que houvesse na formação da juventude a preocupação de lhe apresentar um País mais solidário, mais compreensivo nos seus valores, mais belo e mais rico.

Quando no verão o sol queima, a comunicação social convida-nos para as praias.

No inverno, quando chove, diz-se sempre que está mau tempo! E a chuva é a razão da nossa existência e da vida dos seres que nos envolvem.



Fot. 9 - Vista geral de uma pista de aviação para apoio ao combate a incêndios florestais (Fonte: CNEFF, 1999).

Photo 9 - Overview of an airstrip used in fighting forest fires (Source: CNEFF, 1999).



Fot. 10 - Aspeto da abertura de uma estrada de terra batida
(Fonte: CNEFF, 1999).

*Photo 10 - Opening a dirt road
(Source: CNEFF, 1999).*

Prevenção de incêndios

Situação actual

Nesta altura da vida de Portugal, a comunicação social parece não ter outros assuntos importantes que não seja transmitir a toda a hora o relato do que se passou no verão do ano de 2017, sem se preocupar de ajudar a comunidade a encontrar as verdadeiras razões dos incêndios florestais.

Há que responsabilizar aqueles que tendo obrigação de terem minorado as consequências do fogo, o não fizeram. A floresta ardeu e os prejuízos são imensos, mas regenera-se por si própria e pela intervenção humana. O que não é possível é dar vida a tantos que pereceram, pelo «crime» de viverem em locais onde os responsáveis pela segurança das suas vidas e dos seus bens ali não vão, nem se apercebem dos seus valores. Têm sido apenas números para a estatísticas ...

A existência de uma estrutura organizada e devidamente comandada podia ter evitado tanta desgraça ou pelo menos minorada as consequências que, de tão trágicas, parecem não ser possíveis.

Comissão Nacional de Fogos Florestais (CNEFF)

O abandono do interior do País pelas populações que emigraram e pelos que se deslocaram para os

grandes centros urbanos, à procura de trabalho e de salários mais elevados, provocou um grande aumento no número de incêndios pela falta de limpeza dos terrenos e pela mudança de culturas que deixaram de ser rentáveis. Na década de 90 o número de incêndios quintuplicou em relação a 1980. As áreas ardidas em 1991 foram de 100.000 hectares consequência de mais de 20.000 incêndios.

E não mais parou o aumento de incêndios e a média da área ardida foi até ao ano 2000, do século anterior de 50.000 hectares.

Havia que pôr cobro a uma situação que empobrecia o País, ao ponto de a matéria prima para a produção de celulose não ter sido suficiente.

O Estado, através do Ministério da Administração Interna, constituiu a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), destinada à coordenação das Comissões Especializadas de Fogos Florestais (CEFF-s), existentes nos distritos e concelhos do Continente nacional.

Fundamentalmente a CNEFF conseguiu interessar as autarquias pela floresta e colaborou com estas e com modestos financiamentos para a construção de albufeiras, estradas florestais, pistas de aviação e helipistas, limpezas de matos, tendo havido uma significativa melhoria das infraestruturas florestais.

Os concelhos e os distritos na generalidade colaboraram ativamente e até as empresas de celulose o fizeram.

Houve também da parte da Direcção-Geral das Florestas ações de participação não só na execução dos seus trabalhos como na orientação técnica de trabalhos a executar.

Foi criado, no Ministério da Educação o PROSEPE - Projeto de Sensibilização da População Escolar, a partir de 1996 através da Universidade de Coimbra, na área da Geografia e com a liderança do Professor Doutor Luciano Lourenço, que atingiu proporções notáveis de educação para a preservação e cultura da floresta com a constituição dos Clubes da Floresta.



Fot. 11 - Tarefas de gestão das matas. Roça de matos, à esquerda, e pormenores da trituração, à direita (Fonte: CNEFF, 1999).

Photo 11 - Forest management tasks. Clearing undergrowth, on the left, and details of crushing, on the right (Source: CNEFF, 1999).



Fot. 12 - Detalhe da abertura de um estradão de acesso à floresta
(Fonte: CNEFF, 1999).

*Photo 12 - Detail of opening of an unpaved forest access road
(Source: CNEFF, 1999).*

O slogan “Escola Sensibilizada é Floresta Protegida”, foi de excepcional valor e atingiu grande parte das escolas, pela forma participativa dos professores e alunos que viviam com extrema dedicação os objectivos de prevenir os incêndios, através do PROSEPE. Este Projeto teve uma colaboração entusiástica das CEFF-S e da CNEFF, que valeu muito a pena e lamenta-se que não tenha tido da parte política do Estado a apreciação justa de tão notável criação. Tratava-se de uma forma adequada e útil da nossa juventude se interessar pela continuação da preservação dos valores da natureza.

Conclusão

A preservação da nossa FLORESTA nos tempo de agora

Toda a gente no tempo que decorre tem opiniões sobre a forma de evitar os incêndios.

Muitos não têm sequer conhecimento da espécie de árvore que é mais sensível ao fogo e poucos se preocupam com a razão do fogo.

O problema maior é evitar que o cidadão comum, irresponsavelmente, lance o fogo.

A falta de civilidade é uma grande causa, porque permite atirar fora o cigarro aceso ou produzir pequenas fogueiras que depois são abandonadas e ficam a arder, até que produzem um grande incêndio.

Há também fogos criminosos devendo as forças policiais, manter detidos na época própria os prováveis atores de lançamento desses fogos. Durante o passado mês de maio, do corrente ano de 2018, o número de incêndios foi de três vezes o de igual período do ano passado!

O essencial é a educação cívica.

O PROSEPE foi um programa adequado orientado para a defesa da floresta para criar no jovem o sentido da sua importância pessoal e na comunidade, para a defesa dos valores que são de extrema importância na riqueza de nós todos.

É simples, é economicamente viável e os professores e alunos aderem se lhes derem oportunidade de serem uteis, à comunidade onde estão inseridos.

Para tal torna-se necessário recriar, dependente de uma Secretaria de Estado da Educação, uma organização que tenha como objectivo único prevenir os incêndios.

Por outro lado e no seguimento do que anteriormente foi feito, os poderes públicos, com base nas capacidades dos concelhos e freguesias, com financiamento adequado, são os responsáveis pela execução de algumas infraestruturas, especialmente estradões que melhorem os acessos, pistas para aviões e helicópteros e albufeiras com pequenas capacidades, mas devidamente localizadas.

Há que prevenir, porque emendar tem custos tão elevados que se torna impossível evitar consequências de tragédia que ninguém quer assumir.

O problema dos INCÊNDIOS FLORESTAIS é uma questão NACIONAL, que tem que ser resolvido para bem de todos.

Mas não é (não pode ser) algo a que se dá importância para, a seguir, nos desculparmos de incapacidades de gestão, enquanto nos lembramos das catástrofes dos últimos tempos.

Referências bibliográficas:

- CNEFF/MAI - COMISSÃO NACIONAL ESPECIALIZADA DE FOGOS FLORESTAIS (1999) - Um quadriénio 1996-97-98-99 de investimento na floresta. Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais, Lisboa, 52 p.
- Lourenço, L. (2005). *PROSEPE - Dez anos de sensibilização e educação florestal (1993/4-2002/3)*, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 138 p.
- Lourenço, L. (2006). *PROSEPE - Floresta conVida (2003/4-2005/6)*, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 104 p.